



Evento	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	O conceito de representação nas aulas de Estudos Latino-Americanos
Autores	JULIA HELENA DIAS LEONARDO LOPES EGGRES ROBERTA MADEIRA DE MELO EDSON ANTONI JOÃO PAULO BUCHHOLZ CARLA BEATRIZ MEINERZ

O presente trabalho tem o objetivo de relatar parte da experiência em sala de aula dos bolsistas do Pibid - História que atuam no Colégio de Aplicação da UFRGS. Participamos durante o semestre 2015/1 da disciplina recém-criada de Estudos Latino-Americanos, de caráter interdisciplinar e não cronológico. O objetivo da disciplina é o de problematizar o que seja ser latino-americano e, também, contextualizar o Brasil como pertencente à América Latina, através de uma visão panorâmica de aspectos das culturas e da história dos povos do subcontinente, suas similaridades e diferenças histórica e socialmente construídas. A disciplina faz parte do currículo obrigatório dos oitavos e nonos anos e está dividida em temáticas para cada trimestre do ano letivo, de forma a romper com a perspectiva cronológica e eurocêntrica. Reconhecemos, assim, o pouco conhecimento e valorização da história e das culturas latino-americanas em nossos currículos como parte ainda dos efeitos da colonização. Utilizamos como referência teórica o pensador Aníbal Quijano (2005) e destacamos sua consideração: “Esse resultado da história do poder colonial teve duas implicações decisivas. A primeira é óbvia: todos aqueles povos foram despojados de suas próprias e singulares identidades históricas. A segunda é, talvez, menos óbvia, mas não é menos decisiva: sua nova identidade racial, colonial e negativa, implicava o despojo de seu lugar na história da produção cultural da humanidade” (QUIJANO, 2005, p.127). No primeiro trimestre dos oitavos anos, quando realizamos a experiência que ora relatamos, a temática era a formação do espaço latino-americano, buscando refletir com eles em uma perspectiva cultural como se representa o território e o espaço latino. No segundo e terceiro trimestre serão trabalhadas as temáticas da ocupação do território, portanto, das populações que aqui formam este espaço e a diversidade cultural, ou seja, como essas populações se relacionam entre si e com o espaço. Nos nonos anos os trimestres estão divididos pelas temáticas: A inserção do continente no sistema mundo; as formas de mobilização e organização social e a América Latina no século XXI. A experiência relatada será o nosso trabalho com as turmas de oitavos anos, turmas 81 e 82. A estratégia que elaboramos para trabalhar com os alunos foi a de iniciar abordando o conceito de representação, pois, visávamos dar conta de preparar os alunos para entrar em contato com as culturas latino-americanas, problematizando o fato de que a escola não costuma trabalhar com a perspectiva de que somos também um país integrante deste subcontinente e os alunos normalmente tem um olhar estrangeiro a temática. A seguir referimos a metodologia do trabalho em sala de aula. Em um primeiro momento os alunos foram separados em grupos e lhes foi entregue mapas históricos dos séculos XV, XVI e XVII que traziam representações da América Latina. Os alunos foram instruídos a interpretar os mapas, através das orientações de que deviam levar em consideração o momento em que eles foram confeccionados, seus autores e suas possíveis intenções e utilidades. Na segunda aula, a partir da experiência deles de análise dos mapas, trabalhamos o conceito de representação através do questionamento junto aos alunos sobre o que eles entendiam do que é fazer uma representação. A partir de suas respostas foi se ampliando os significados do representar. Ao final da aula foi encaminhada a tarefa de confeccionar um mapa da América Latina de forma livre, mas que buscasse ser representativo do que eles conheciam sobre as culturas latinas. Na terceira aula, os alunos trouxeram o material e trabalharam nos mapas em grupos de quatro e cinco alunos. Nesta ocasião, nós, bolsistas do Pibid, acompanhamos os grupos procurando questionar as suas escolhas e auxiliar nas suas dúvidas, nossa intenção não foi a de dizer se a representação estava “correta” ou “errada”, mas buscávamos que eles refletissem sobre o que estavam querendo dizer sobre a América Latina. Na aula seguinte cada grupo apresentou para a turma o resultado de seus trabalhos. Depois do exercício de representação, percebemos junto com o professor das turmas, ser necessário voltar à abstração do conceito para que eles compreendessem melhor o que é uma representação. Assim elaboramos um texto intitulado “O que é representar?”. Na quinta aula, foi feita uma leitura dialogada deste texto com as turmas. Esta atividade fez parte, assim, do desenvolvimento da temática da apresentação da disciplina de Estudos Latino-Americanos para os alunos, cujos resultados apontam para a importância do planejamento coletivo no contexto do Pibid e para o valor do debate acerca dos currículos de ensino de História, tanto na educação básica quanto na educação superior.

Referência:

QUIJANO, Aníbal. *Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina*. In: *Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Edgardo Lander (org). ColecciónSurSur, CLACSO, Ciudad autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2005.